

Museu Coleção Berardo

**Fundação de Arte Moderna e Contemporânea
Colecção Berardo**

RELATÓRIO E CONTAS

2016

INDICE

03 INTRODUÇÃO

03 Missão

03 Visão

03 Objetivos Instituidores

04 MENSAGEM DO PRESIDENTE HONORÁRIO

05 APOIOS INSTITUCIONAIS

06 PLANOS e OBJETIVOS

06 Planos

06 Objetivos

07 RESULTADOS

07 A Coleção Berardo

08 Público

10 Experiências do Visitante

13 Exposições

20 Publicações

21 Fundo para Aquisição de Obras de Arte

21 Situação Económico - Financeira

23 Medidas de performance e Estatísticas

24 Perspetivas para 2017

25 Órgãos Sociais

Demonstrações Financeiras

Certificação Legal das Contas

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

INTRODUÇÃO

MISSÃO

O Museu Coleção Berardo tem por missão preservar, estudar, expor e promover a Coleção Berardo; fomentar a apreciação e o entendimento da evolução das artes plásticas desde o início do séc. XX até à atualidade, através de uma programação didática e diversificada que, para além da apresentação permanente da coleção, conta com uma programação de exposições internacionais temporárias.

VISÃO

O Museu Coleção Berardo pretende ser um museu de referência nos circuitos de arte internacional.

OBJETIVOS INSTITUIDORES

- a) Criação de um museu internacional que contribua para a afirmação de Lisboa como destino de turismo cultural;
- b) Colocar a Coleção Berardo à disposição do público, de modo a desenvolver hábitos de fruição artística – através da criação de exposições temporárias e permanentes, programas pedagógicos, conferências e debates, destinados a vários tipos de públicos;
- c) Realizar intercâmbios de obras da coleção com outras instituições nacionais e internacionais, que permitam a promoção e circulação das obras pertencentes à coleção e apresentação de artistas internacionalmente conceituados;
- d) Apresentar artistas nacionais em exposições temporárias, servindo de plataforma ao reconhecimento dos mesmos;
- e) Permitir o alargamento do acervo do museu, em cooperação com o comendador José Berardo e os restantes instituidores e fundadores;
- f) Captar públicos sem hábitos de frequência de museus e promoção da visita frequente desses públicos;
- g) Reforço dos meios de captação de públicos e divulgação do programa de exposições e atividades do museu.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Passaram dez anos desde a assinatura do protocolo com o Estado Português. O Decreto-Lei 164/2006 de 9 de agosto criou a Fundação de Arte Moderna e Contemporânea – Colecção Berardo e o Museu Coleção Berardo abriu ao público no dia 25 de junho de 2007.

Foram 10 anos de dedicação de uma vasta equipa a um projeto, que sempre foi apreciado pelo público português e estrangeiro, com rasgados elogios na imprensa nacional e internacional à qualidade da Coleção Berardo, à qualidade dos programas de exposições temporárias que ofereceu com entrada gratuita e à qualidade das atividades propostas pelo Serviço Educativo do Museu.

Durante estes 10 anos, a Fundação de Arte Moderna e Contemporânea – Colecção Berardo cooperou com oito Ministros da Cultura que fizeram parte do Conselho de Fundadores da instituição, e a quem agradeço todo o apoio dado ao museu. De igual forma, gostaria de agradecer todo o trabalho desenvolvido sem remuneração dos 18 administradores que durante estes dez anos asseguraram o funcionamento da Fundação. A todos um sentido agradecimento.

Um museu faz-se de pessoas. Pessoas que o imaginam, pessoas que o cuidam, pessoas que o visitam. Durante estes dez anos, recebemos 6,6 milhões de visitantes às quase 100 exposições que o museu apresentou.

Durante este mesmo período, o serviço educativo do museu realizou o impressionante número de cerca de 24 mil atividades, visitas e semanas de férias que tocaram mais de perto, cerca de 500 mil visitantes de todas as idades, e foram publicados cerca de

50 catálogos e livros que são objeto de estudo e servem a memória futura ao que foi o nosso passado.

Gostaria também aqui de salientar o importante intercâmbio de obras de arte com outros museus de relevância mundial, que coloca em destaque o nome de Portugal.

Será da maior justiça salientar o apoio institucional do Governo de Portugal, de Sua Excelência o Senhor Primeiro-Ministro, de Sua Excelência o Senhor Ministro da Cultura e de todos os colaboradores do Ministério que tutela, bem como, o apoio da Fundação Centro Cultural de Belém e de todos os mecenas e patrocinadores, nomeadamente Novo Banco, NOS, Tintas Robbialac, Mediator, XL Group, Hiscox, Miller, Câmara Municipal de Lisboa, Bacalhôa e Pastéis de Belém, que acreditaram no Museu Coleção Berardo e na sua missão na sociedade, bem como à Fundação Berardo e à Associação de Coleções pelo apoio à manutenção da entrada gratuita no museu até 2016.

Por fim cabe ainda aqui deixar expresso o meu reconhecimento pelo excelente trabalho realizado pelo Diretor Geral, pelo Diretor Artístico e restante equipa que possibilitou o cumprimento dos nossos objetivos.

José Berardo
Presidente Honorário



APOIOS INSTITUCIONAIS



Mecenas do museu:

NOVO BANCO^l

**Associação
de Colecções**



NOS



Tintas Robbialac^{S.A.}

Apoios à realização de exposições:



Apoios às atividades do Serviço
Educativo:

HISCOX

Miller



BACALHÔA
WINES OF PORTUGAL

Pastéis de Belém
Pastéis de Belém

PLANOS e OBJETIVOS

Planos

Na prossecução dos seus fins estatutários, a Fundação de Arte Moderna e Contemporânea – Colecção Berardo (adiante "FAMC – CB" ou "Fundação") através da manutenção e gestão do Museu Colecção Berardo deverá:

- Manter a liderança e excelência nos museus portugueses;
- Desenvolvimento de colaborações internacionais para a realização de exposições temporárias;
- Apostar na diversificação de públicos;
- Apoiar os jovens, através do Serviço Educativo, na sua apreciação e envolvimento com a arte moderna e contemporânea.

Objetivos

1. Expansão, Exposição e Gestão da Colecção:

Estratégias

- Apresentação de uma variedade de exposições focadas ou incorporando as obras da Colecção Berardo;
- Realizar verificações regulares da Colecção Berardo, garantindo as melhores práticas de conservação.

2. Novos Públicos:

Estratégias

- Apresentar uma variedade de exposições temporárias;
- Expansão e fortalecimento de parcerias com outros museus nacionais e internacionais;
- Colaboração com parceiros do setor do turismo para atrair novos públicos;
- Envolver as crianças e os adultos, as famílias, as escolas e outros grupos, nas atividades promovidas pelo Serviço Educativo.

3. Enriquecer a experiência do visitante:

Estratégias

- Envolver: fomentar a proximidade com o museu, apelando aos diferentes interesses e motivações do público, contribuindo dessa forma para a formação de cidadãos ativos, através de uma programação diversificada e dinâmica.
- Apelar e premiar a participação dos visitantes na promoção da arte contemporânea, do Museu e da Colecção Berardo através das redes

sociais como mecanismo de participação social.

RESULTADOS

A COLEÇÃO BERARDO

A Fundação está empenhada no desenvolvimento e perfil da Coleção Berardo, garantindo que está acessível ao maior número de pessoas. A investigação sustentada sobre a Coleção Berardo e divulgação de informações através de uma variedade de exposições, publicações e programas públicos, tem assegurado que é um recurso duradouro para uma multiplicidade de visitantes e estudiosos.

a) Aquisições / Doações

Não se realizaram aquisições nem existiram doações de obras de arte.

b) Exposições da Coleção

Durante o ano de 2016, estiveram patentes duas exposições com cerca de 300 obras, divididas em dois grandes períodos (1900 – 1960 e 1960 – 1990). Nestas exposições estiverem expostas os maiores nomes presentes na coleção com destaque para obras de Pablo Picasso, Piet Mondrian, Max Ernst, René Magritte, Marcel Duchamp, Dan Flavin, Frank Stella e Gerhard Richter.

c) Publicações

Em 2016, e no âmbito da Coleção Berardo, não foram publicados catálogos/livros.

d) Conservação e Gestão da Coleção

A informação das obras da Coleção Berardo encontra-se totalmente digitalizada. A Fundação efetua verificações por forma a garantir que as melhores práticas de conservação estão a ser utilizadas, tendo em vista a realização da conservação preventiva bem como do armazenamento e acondicionamento das obras de arte.

e) Empréstimos

Em 2016 concretizaram-se processos de empréstimos de 69 obras, para um total de 15 exposições em 15 cidades de 9 países:

- Fondazione Prada, Milão – "Arden Anderson and Norma Murphy" de John de Andrea;
- Bank Austria Kunstforum Wien, Viena – "Portrait de Femme en Robe Bleue" de Balthus;
- Fundacion Juan March, Madrid - "Luna Park" de Mimmo Rotella;

- Fundação Calouste Gulbenkian - CAM, Lisboa – "Sem Título (1972)" e "Sem Título (1960)" de José Escada;
- Museum Ludwig, Colónia – "Composition" de Fernand Léger;
- Grand Palais. Paris – "Sem Título (Ponte)" e "Pelas Janelas (Desdobramento - Intersecção)" de Amadeo de Souza Cardoso;
- Haus der Kunst, Munique – "Man Playing Snooker and Thinking of Other Things" de Derek Boshier, "Lunguanda Yembe" de Wifredo Lam "Lucky Seven" de Joan Mitchell, Joan e "Standing Figure" de Eduardo Paolozzi(i);
- Palazzo Ducale, Génova – "Campbell's Soup" de Andy Warhol(i);
- Aros Aarhus Kunstmuseum, Aarhus – "Coração Independente Vermelho" Joana Vasconcelos(i);
- Galerie Thaddaeus Ropac, Paris – "Plan du Porte Bouteilles" de Marcel Duchamp(i);
- Museu Nacional Soares dos Reis, Porto – "Pelas Janelas (Desdobramento - Intersecção)" de Amadeo de Souza Cardoso(i);
- Supremo Tribunal de Justiça, Lisboa – "Liberté Rêvée" de Agustín Cardenas(i);

- Cuatrecasas, Gonçalves Pereira, Lisboa – 48 obras de Fernando Lemos e "Retrato de Maria Helena Vieira da Silva sentada ao cavalete a pintar" de Arpád Szenes;
- Bacalhôa Vinhos, Setúbal – "FL VII" de Karin Kneffel(i);
- Bacalhôa Buddha Eden, Bombarral – "Néctar" de Joana Vasconcelos e "Male Torso" de Fernando Botero (i).

(i) Em situação de empréstimo à data de 31-12-2016

PÚBLICO

Visitantes

Tendo como referência o ano civil e não o período da exposição, houve 1.006.145 visitantes às seguintes exposições no Museu Coleção Berardo:

- Coleção Berardo (1960 – 1990): 259.545 (Piso -1 | 1 janeiro a 31 dezembro)
- Coleção Berardo (1900 – 1960): 280.813 (Piso 2 | 1 janeiro a 31 dezembro)
- your body is my body — o teu corpo é o meu corpo: 35.964 (Piso -1 | 1 janeiro a 3 abril)
- Stan Douglas. Interregnum: 6.119 (Piso -1 | 1 janeiro a 14 fevereiro)
- Nicolás Paris. Quatro variações à volta de nada ou falar do que não tem nome: 41.060 (Piso 0 | 1 janeiro a 3 abril)

- Enigma — Arte Portuguesa na Coleção Berardo: 157.040 (Piso -1 | 23 março a 25 setembro)
- MATTER FICTIONS: 64.281 (Piso 0 | 4 maio a 21 agosto)
- Novo Banco Photo 2016: 70.155 (Piso -1 | 18 maio a 2 outubro)
- A Conversa Inacabada: Codificação/Descodificação: 32.360 (Piso 0 | 21 setembro a 31 dezembro)
- Visualidade & Visão — Arte Portuguesa na Coleção Berardo II: 37.659 (Piso 0 | 26 outubro a 31 dezembro)
- Fernando Lemos: Para um retrato coletivo em Portugal, no fim dos anos 40: 21.149 (Piso 0 | 26 outubro a 31 dezembro)

Website e Redes Sociais

A equipa atualiza regularmente os conteúdos do website, existindo uma planificação de notícias, exposições e atividades em destaque.

KPI's	2015	2016	Variação
Visitantes online	196.334	213.980	9%
Número de seguidores no Facebook	10.285	25.871	152%
Avaliações positivas no TripAdvisor	440	455	3%

Ao longo de 2016, o museu continuou a fomentar a sua presença nas redes sociais, nomeadamente no Facebook, e no Instagram. O canal do Youtube continua a ter uma evolução positiva, através do carregamento de vídeos,

nomeadamente dos filmes "As escolhas dos críticos", que mostram as visitas guiadas realizadas à Coleção Berardo por críticos e historiadores de arte. No que diz respeito ao TripAdvisor, a campanha iniciada em 2014 junto dos visitantes, com vista à sensibilização do público para atribuição de um *feedback* positivo nesta plataforma, registou novo incremento no ano de 2016. Face ao ano anterior, 2016 viu o *rating* positivo global do museu no TripAdvisor subir de 90% para 91%, tendo sido conseguidas 455 críticas positivas de 4 ou 5 estrelas. Em contraponto, entraram 7 críticas negativas de 1 ou 2 estrelas e 27 críticas intermédias de 3 estrelas. Em média, durante 2016 entraram 38 novas críticas positivas por mês.

Todo este esforço de comunicação digital é efetuado por um comité interno, que planeia atempadamente as publicações, composto pelo Serviço Educativo, Marketing, *Press Relations* e Edições, com o acompanhamento da Direção. As imagens são recolhidas pela produção, que tem conhecimentos avançados de recolha e tratamento de fotografia.

O número de visitas ao website cresceu de 196.334 para 213.980, o que corresponde a um aumento de 9%.

Nas redes sociais são de salientar as 25.871 pessoas que seguem o museu no Facebook à data de 31 de dezembro de 2016, quando comparadas com as 10.285 que seguiam a 31 de dezembro de 2015.

EXPERIÊNCIAS DO VISITANTE

Educação

1. Públicos

O principal objetivo do Serviço Educativo é fomentar a proximidade e o envolvimento entre público e museu, indo ao encontro dos diferentes interesses, expectativas e motivações e contribuindo, dessa forma, para novas aprendizagens, para o aprofundamento de conhecimentos artísticos, para a formação em cultura contemporânea e para proporcionar outras formas de lazer. Tudo isto através de uma programação diversificada e dinâmica, partindo de metodologias ativas adaptadas aos diferentes segmentos de público.

O Serviço Educativo mantém as linhas orientadoras da programação sempre, com uma perspetiva de inclusão, que tem vindo a desenvolver desde a sua formação, proporcionando uma aproximação e envolvimento com todos os segmentos de público – escolas, famílias, adultos, seniores, necessidades educativas especiais e empresas – nas suas atividades educativas, com vista ao desenvolvimento do pensamento crítico e tendo sempre como ponto de partida a obra de arte.

A Programação do Serviço Educativo manteve-se diversificada, com atividades realizadas no âmbito da coleção e nas exposições temporárias. As visitas mantêm-se estruturadas, para grupos organizados, em visita-jogo, visita-jogo-oficina, visita-oficina, visita temática e visitas breves. Há que referir o aumento de projetos continuados, em contexto escolar. Ainda a realização de projetos continuados com público adulto e sénior.

Há também a destacar a organização de conferências no âmbito das exposições temporárias. Para o público adulto a aposta centrou-se em visitas temáticas. Para todos os públicos atividades continuas ao fim de semana.

Das atividades destacam-se:

- Projetos de continuidade para público adulto e sénior, como por exemplo - projeto Ágora, com a realização de exposição no final do projeto.
- Criação de projetos para público com necessidades educativas especiais, projeto de continuidade com escolas - AproximArte e contexto familiar.
- Projetos de continuidade com a Casa Pia - projetos "Árvore" e "A minha casa é um museu", com a apresentação de uma exposição com os trabalhos realizados no projeto Árvore e oficina de férias.
- Continuação do projeto "MEMO", com alunos do Liceu Francês Charles Le Pierre, realização de uma exposição com os trabalhos produzidos e oficina de férias.
- Realização do projeto de continuidade – Semear, com três turmas de pré-escolar do J.I. de Belém.
- Finalização do projeto de continuidade de apoio social "Geraçon".
- Continuação das visitas realizadas por críticos e historiadores da arte - "As escolhas dos críticos".
- Realização de visitas temáticas em torno das exposições temporárias.



- Realização de atividades contínuas ao fim de semana para todos os públicos.
- Continuação do trabalho desenvolvido em estreita parceria com o artista Nicolás París no âmbito da exposição "*Quatro variações à volta de nada ou falar do que não tem nome*" e realização do workshop para professores "Desaprender".
- Realização de materiais pedagógicos – Cartas B.
- Programação especial para o dia internacional dos museus.

O Serviço Educativo prosseguiu e aumentou a realização de projetos continuados, estabelecendo deste modo uma intervenção mais consistente entre o espaço museológico e a escola. Tal contribuiu para o desenvolvimento da educação em contexto formal e informal, fundamental na sociedade contemporânea. As atividades desenvolvem-se entre o museu e a escola e têm como ponto de partida as visitas efetuadas às exposições, dando depois continuidade na escola aos desafios lançados, com o apoio dos educadores do S.E. e o envolvimento dos professores e/ou famílias. O desenvolvimento de projetos de continuidade, revelaram-se de grande importância para as pessoas envolvidas e para a atividade deste serviço educativo.

2. Conferências

Prosseguimos com a programação paralela às exposições, através da realização de conferências e mesas redondas.

Destacando "The world in which we occur" em torno da exposição "Matter Fictions" e a conversa/debate "A Conversa Inacabada:

Codificação/Descodificação " no âmbito da exposição – "A conversa inacabada".

Continuação da parceria com o departamento ECATI, da Universidade Lusófona, através do VI Ciclo de Conferências sobre Arte, História e Pensamento.

Acolhimento à conferência internacional – "Performance Arte Portuguesa: 2 ciclos para 1 arquivo". Em parceria com a Universidade Nova de Lisboa.

3. Cursos

A Fundação recebeu o Curso de História da Escultura Universal - "Para compreender a escultura de Fídias a Duchamp" promovido pelo Departamento de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

4. Parcerias do Serviço Educativo

Em 2016, o Serviço Educativo continuou a investir na criação de parcerias e sinergias que facilitem o acesso, aproximem o público e aumentem a notoriedade do Museu Coleção Berardo.

Neste sentido e tendo em conta compromissos previamente estabelecidos, o Serviço Educativo reinventou atividades com os parceiros: Câmara Municipal de Lisboa, Festival Indie Júnior, Ministério da Educação e Ciência, Universidade Lusófona, ACP, revista Estrelas e Ouriços.

No âmbito dos projetos continuados foram estabelecidas novas parcerias com a Casa Pia, Fundação AFID, Externato Bola de Neve, Instituto Condessa de Rilhas, CACAV, Associação Adão, entre outras. Continuamos com as

parcerias com o do Liceu Francês Charles Le Pierre e as Associações do Bairro do Zambujal.

5. Novos Públicos

Durante o ano de 2016 verificou-se:

- Aumento de público nas atividades para famílias.
- Aumento exponencial da realização de aniversários.
- Aumento na realização de visitas em língua estrangeira.
- Aumento do público adulto nas visitas de fim-de-semana.

Assistentes de Exposição

Em 2016, o museu manteve o programa de assistência em sala, que tem como objetivo facilitar a orientação sobre os itinerários, auxiliar no cuidado a ter com a integridade das obras e esclarecer os visitantes sobre dúvidas relativas às exposições permanentes e temporárias. Para além destas funções, alguns dos colaboradores, após seleção, passaram a realizar também atividades no Serviço Educativo.

Pretende-se que a equipa de assistentes possa ter, na medida do possível, e gradualmente, mais intervenção na educação, com uma preparação prévia e consistente para dar respostas a possíveis solicitações do público. A forma de organização da equipa sofreu alterações, passando a ter coordenadores de grupo em cada turno.

Parcerias Museu Coleção Berardo

No âmbito da prospeção de parcerias, o museu continua a desenvolver esforços

no sentido de beneficiar de sinergias com instituições essenciais para a sua atividade, tanto a nível local, como nacional.

No setor turístico, por exemplo, continuaram em vigor parcerias com vários operadores, com a Associação de Turismo de Lisboa, com o Penha Longa Resort e com o Hotel Four Seasons Lisboa, sendo que, no caso dos dois últimos, através da participação do museu num mapa e numa aplicação móvel. Estas parcerias divulgam as atividades do museu junto dos seus clientes, ou dos públicos que os procuram.

Para além destas, foi estabelecida uma nova parceria com o guia "Estrelas & Ouriços" (que divulga as atividades do Serviço Educativo do museu), e manteve-se as parcerias com o Belém Art Fest, o Cartão Jovem, o ACP, a CP e a OTLIS (empresa promotora do cartão "Lisboa Viva", utilizado pelas empresas do Metro, Carris, CP, Transtejo, Barraqueiro, Rodoviária de Lisboa, TST, Fertagus, Metro Sul do Tejo, Transportes Colectivos do Barreiro, Scotturb, Vimeca), mediante as quais o museu oferece descontos na realização de atividades e visitas guiadas.

No que diz respeito ao Serviço Educativo, deu-se continuidade às parcerias com a Câmara Municipal de Lisboa, o "Passaporte Escolar", a Nintendo e a Barraqueiro Alugueres (que permite que as escolas tenham descontos no aluguer de autocarros para as visitas efetuadas ao museu).

Para venda de publicações alusivas às suas exposições temporárias, o museu manteve as parcerias com a distribuidora internacional Casalini Libri (Itália), com a Porto Editora, com a

Sternberg Press, a Archive Books, bem como com as livrarias Stet, Cedilha, Linda de Sombra e a livraria de Serralves. No ano de 2016, manteve-se também o apoio de várias entidades que ajudaram o museu nas diversas exposições patentes, de entre as quais salientamos as Tintas Robbialac, a Bacalhôa Vinhos de Portugal e os Pastéis de Belém.

O museu conta ainda com a importante colaboração da NOS, que permite a utilização gratuita de internet fixa e de internet wi-fi nos seus espaços públicos.

EXPOSIÇÕES

Ao longo do ano de 2016, foram inauguradas 6 exposições temporárias das quais se destacam as exposições "Enigma — Arte Portuguesa na Coleção Berardo", "MATTER FICTIONS", "Novo Banco Photo 2016", "A Conversa Inacabada: Codificação/Descodificação", "Visualidade & Visão — Arte Portuguesa na Coleção Berardo II", "Fernando Lemos: Para um retrato coletivo em Portugal, no fim dos anos 40". De referir a manutenção das duas exposições permanentes da Coleção Berardo que permitiu aos visitantes desfrutar de uma seleção de obras que fazem parte da Coleção Berardo.

Exposições Permanentes

Coleção Berardo (1900-1960)

1 janeiro – 31 dezembro

Exposição mantém-se patente em 2017

Piso 2



A Coleção Berardo define um percurso pela arte do século XX até aos nossos dias, através dos seus movimentos e protagonistas mais significativos. No piso 2 foi proposto um percurso pela arte moderna, que se inicia nos primeiros anos do século XX com Picasso e a invenção do cubismo e com Duchamp e

a interrogação do ready-made. A rápida e vertiginosa sucessão de vanguardas, que inventaram novos entendimentos do espaço, encontra a sua representação nos núcleos dedicados ao dadaísmo, construtivismo, neoplasticismo, surrealismo e Abstraction-Création. Trata-se de uma profusão de diferentes posicionamentos que possibilitou uma alteração radical no conceito da obra de arte, da sua respetiva natureza e função. Com o pós-guerra os novos movimentos emergentes estão representados pelo informalismo, o expressionismo abstrato, a Nova Escola de Paris, a arte cinética, o Grupo Zero, o espacialismo, as diferentes perspetivas da figuração ou o Colour Field. Estes movimentos desenvolveram as pesquisas das anteriores vanguardas e tendencialmente tornaram a abstração a linguagem de uma nova ordem mundial que emergiu neste período, apesar da oposição anti modernista com que então foi recebida, e de uma institucionalização da sua esfera de autonomia, que a desligou da relação com a vida sonhada pelas primeiras vanguardas.

A emergência do neodadaísmo, com o *Nouveau Réalisme* e a *Pop Art*, veio permitir redescobrir, no gesto de Duchamp e na invenção do ready-made, como o sentido se tornou um acontecimento singular e não programado por uma razão, o que, no quadro de um desenvolvimento próspero da economia ocidental, revelou um sujeito fragmentado entre os vestígios do mundo e tendencialmente refém de uma subjetividade do consumo.

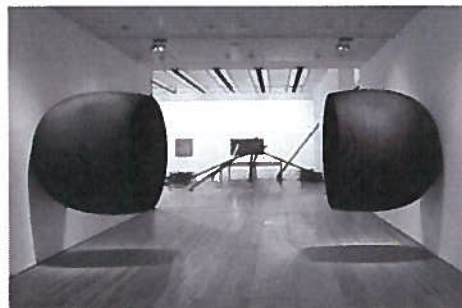


Coleção Berardo (1960-1990)

1 Janeiro – 31 Dezembro

Exposição mantém-se patente em 2017

Piso -1



A exposição seguiu uma ordem cronológica e agrupou os mais significativos movimentos artísticos das neo-vanguardas, como sejam o minimalismo, o conceitualismo, o pós-minimalismo, a Land Art ou a Arte Povera, entre outros. No curso destes movimentos o objeto artístico sofreu uma profunda reconfiguração das suas categorias tradicionais, pelo que a sua manifestação implicou a realização de pressupostos apenas vislumbrados pelas vanguardas históricas, e um refazer, no depois desse tempo. Se até à década de 1970 ainda era possível identificar as características de uma obra em função destes movimentos, nos anos subsequentes a ideia de movimento artístico perdeu pertinência e deu lugar a uma proliferação de discursividades artísticas suscetíveis de diversos entendimentos, alguns deles propostos aqui.

Colaboração:

Esta apresentação contou com a participação de algumas obras provenientes de outras coleções, como

[Handwritten signatures and marks]

as da Ellipse Foundation, do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, da Direção-Geral das Artes e da Coleção Teixeira de Freitas.



Exposições Temporárias

Enigma — Arte Portuguesa na Coleção Berardo

23 março – 25 setembro

Piso -1



Esta exposição reuniu trabalhos de Rui Chafes, Jorge Molder, João Maria Gusmão e Pedro Paiva, Pedro Cabrita Reis, João Tabarra e Ana Vieira. Enquanto trabalhos realizados em épocas diferentes e com preocupações específicas partilham a consciência de um problema transversal à arte: o enigma que a constitui e se apresenta como uma incerteza radical.

Entre a liberdade que a obra implica e a limitação desta enquanto particularidade no mundo, manifesta-se um paradoxo que define a sua existência como incerteza. Não que estes trabalhos se tenham tornado incertos sobre a sua função social, mas

porque a função social se tornou o meio de afirmação da sua incerteza.

A recusa da afirmação de um sentido auto-evidente por parte destas obras é então o enigma com que operam. Este traça um indiscernível que habita o seu âmago e instaura no visível um intervalo de suposições que ameaça a própria integridade da visualidade da obra. Outra ordem de questões suscitadas consiste na exposição do pensar sobre o desconhecido. Visibilidade e pensamento ou invisibilidade e impensável, constituem essa incerteza.

Esta exposição procura apresentar o momento de incerteza no interior do trabalho artístico como uma dimensão fundamental da arte contra a sua instrumentalização. As dúvidas sobre a sua existência tornam-se aqui fundamentais para a própria existência, pelo que o que está em jogo no enigma de cada obra é a própria arte.

Curadoria: Pedro Lapa



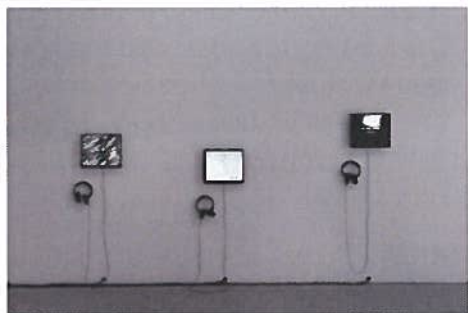
Associação
de Coleções



MATTER FICTIONS

4 maio – 21 agosto

Piso 0



Contando uma história parcial da nossa relação com a matéria, esta exposição explora a forma como o cruzamento entre narrativas cosmológicas, as revoluções espaciais da poesia concreta e as ficções hipertextuais e territoriais pode ter impacto no reconhecimento da agência humana num tempo que exige a nossa intervenção perante as alterações climáticas.

Com o aparecimento de algoritmos genéticos, a força descolonizadora da resistência poética previu o impacto viral da programação e as suas consequências no mundo físico. Com a libertação do signo, gerações de ciber-utopistas e poetas, abriram caminho para a compreensão da potencialidade da linguagem como veículo de turbulência e entropia material. E, ao passo que nos tornámos sensíveis às propriedades fluidas do código como subconsciente tecnológico da realidade, começámos a interrogar-nos sobre as causas da transformação planetária e a contestar o uso predatório e extrativista da matéria. De igual modo o determinismo tecnológico e o trabalho maquinal eliminaram a possibilidade de uma democracia terrestre. A extração

abusiva de recursos despreza qualquer compreensão do tempo geológico e de ontologias não-humanas - sejam elas vegetais, animais ou minerais - ignorando o reconhecimento da nossa cumplicidade com a matéria. Mas como poderemos nós navegar neste espaço liminar e pensar sobre nós próprios como agentes responsáveis?

À medida que o mundo se encontra progressivamente sujeito a algoritmos preditivos, os artistas ganharam uma consciência apurada dos circuitos metabólicos da matéria, da sua agência e potencial, enquanto catalisadores de transformações económicas e biopolíticas. O seu conhecimento revelou-se alquímico, ao atuarem como conversores de ecologias planetárias e dinamizadores indispensáveis de uma agência coletiva. Que possamos aprender com eles a reposicionar-nos ontologicamente no mundo, interrogando de que forma a matéria é transformada ao ritmo de uma corrente de lava.

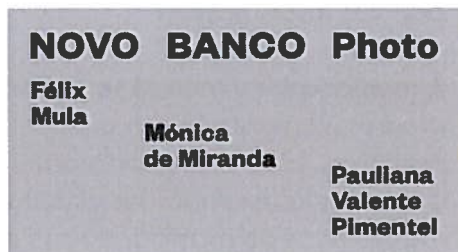
Curadoria: Margarida Mendes



Novo Banco Photo 2016

18 maio – 2 outubro

Piso -1



O prémio Novo Banco Photo instituiu-se como um dos momentos do ano, em Portugal, mais relevantes para a consagração de um trabalho artístico. A participação dos países africanos lusófonos encontra neste âmbito uma aproximação continuada, que possibilita uma troca de conhecimentos e de experiências para os artistas e públicos envolvidos.

A edição de 2016 contou com um prestigiado júri de seleção composto por especialistas de cada país representado. Foram eles: David Santos, curador e sub-diretor da Direção Geral do Património Cultural, Lisboa; Paula Nascimento, curadora, arquiteta e diretora da Beyond Entropy Africa, Luanda e Pompílio Hilário Gemuce, artista e professor da Escola de Artes Visuais de Maputo.

Para esta exposição foram selecionados Félix Mula, Moçambique; Mónica de Miranda, Angola e Portugal e Pauliana Valente Pimentel, Portugal. A seleção destes artistas representa só por si o prémio de um percurso já afirmado e confirmado com vários sucessos. Os posicionamentos dos três artistas sobre o fotográfico são diferenciados, no

entanto aspetos temáticos dos trabalhos realizados especificamente para este prémio não deixam de se cruzar com sentidos diversos.

Um júri constituído por Élise Atangana (França / Camarões), curadora e produtora; David Claerbout (Bélgica), artista; e Yves Chatap (França / Camarões), curador, editor e fundador da plataforma vusdafrique.com, decidiu, em 1 de julho, o vencedor da edição de 2016 do prémio NOVO BANCO Photo: Félix Mula.



A Conversa Inacabada: Codificação/Descodificação

21 setembro – 31 dezembro

Piso 0



Investigador em Estudos Culturais, Stuart Hall (1932 – 2014) dedicou a sua vida ao estudo dos laços entre cultura, poder, política e história, de forma a articular o seu papel na construção de identidades pessoais e nacionais.

Partindo do seu ensaio Codificação e Descodificação no Discurso Televisivo

(1973), esta exposição aborda o modo como o sentido é construído, pode ser distorcido e desconectado do seu intuito original para passar a produzir narrativas específicas ou transversais. A exposição inclui instalações em filme e vídeo, materiais recolhidos em arquivos de imagem e áudio, para refletir sobre acontecimentos sociopolíticos recentes e de que forma eles se inscreveram na história. Sugerindo a importância de perspetivas múltiplas e alternativas para a compreensão destes momentos na história, que tantas vezes é moldada por narrativas dominantes. Nesse sentido, as obras reenquadram o passado numa tentativa de propor novas formas de perceção do mundo em que vivemos, desafiando constrangimentos formais ao operar uma abordagem das questões sociais essenciais com que se confronta a cultura contemporânea.

Exposição itinerante organizada por The Power Plant Contemporary Art Gallery, Toronto, em parceria com a Autograph ABP.

Curadoria de Gaëtane Verna (Diretora, The Power Plant) e Mark Sealy (Diretora, Autograph ABP)



© Harbourfront centre



Visualidade & Visão — Arte Portuguesa na Coleção Berardo II

26 outubro – 16 abril 2017

Piso 1



Esta exposição procura interrogar de que forma um regime da visualidade se implica numa perspetiva sobre o mundo. A modernidade construiu diversos entendimentos da perceção visual, que se revelaram cruciais no modo como foi pensado o visível. A procura de uma racionalização, capaz de definir a emergência de uma imagem, ocupou muitos dos seus projetos. A esse regime outros se vieram sobrepor neste novo século, em que a generalização do digital e o seu mapeamento global — dos lugares, das coisas e da vida — tem vindo a substituir-se ao próprio mundo através da sua virtualização, que o torna uma massa opaca, indiferenciada, se não mesmo invisível.

No entanto as práticas artísticas têm suscitado interrogações sobre estes regimes da imagem e as perspetivas políticas implicadas. Elas são significativas de um processo de racionalização normativa e de uma sequente subtração material da realidade, onde o espaço da rutura e de uma visão crítica parece estreitar-se vertiginosamente. As obras reunidas nesta exposição põem em questão os

limites supostos pelos regimes da visualidade referidos e procuram dar lugar à possibilidade do acontecer de uma outra visão da imagem e do mundo

Curadoria: Pedro Lapa



Fernando Lemos: Para um retrato coletivo em Portugal, no fim dos anos 40

26 outubro – 16 abril de 2017

Piso -1



Entre 1949 e 1952, Fernando Lemos desenvolveu um impressionante trabalho fotográfico, que assumiu múltiplas direções. Esta exposição reúne o vasto conjunto de retratos, que realizou no seu atelier, de muitos protagonistas do mundo intelectual, nos meados do século XX, em Portugal. Pela sua extensão, poder-se-á dizer que inventaria parte significativa de uma geração, encerrada num país isolado e alheio ao mundo que despontava depois da devastação do conflito mundial.

Nestas imagens as fantasmagorias possibilitadas pelo recurso à múltipla exposição da fotografia tornam visíveis

os movimentos da interioridade das personagens, que se desdobram em gestos e poses, ainda que pareçam condenadas à impossibilidade de um horizonte externo. Entre o valor documental de uma época e a experiência estética que a interpreta, Fernando Lemos construiu a preto e branco o mais declarado retrato da solidão coletiva.

Curadoria: Pedro Lapa



PUBLICAÇÕES

Ao longo do ano de 2016, foram produzidos 2 catálogos das exposições temporárias patentes no Museu Coleção Berardo.

Novo Banco Photo 2016

2016 (183p., Português/Inglês)
ISBN: 978-989-8239-51-8
PVP: 18,50€

O catálogo da exposição do prémio NOVO BANCO Photo 2016 apresenta o trabalho dos três artistas nomeados — Félix Mula, Mónica de Miranda e Pauliana Valente Pimentel — em dois momentos: introduções e entrevistas levadas a cabo por três autores — António Pinto Ribeiro, Gabriela Salgado e Rafael Bordalo Mouzinho —, ilustradas por reproduções de trabalhos realizados anteriormente; e três dossiers de imagens dos trabalhos concebidos especificamente para o prémio pelos três artistas.



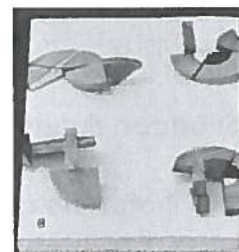
Colaboração:

Autores: António Pinto Ribeiro, Gabriela Salgado, Rafael Bordalo Mouzinho
Tradução: Catarina Oliveira, Martin Dale, Paulo da Fonseca
Coordenação editorial: Pedro Alfacinha
Design gráfico: Raquel Pinto
Edição e revisão: Paulo da Fonseca, Pedro Alfacinha
Impressão: Gráfica Maiadouro

Nicolás Paris. Quatro variações à volta de nada ou falar do que não tem nome

2016 (180p., Português)
ISBN: 978-989-8239-49-5
PVP: 19,50€

Nas palavras de Filipa Oliveira, curadora da exposição que concebeu o livro em parceria com o artista Nicolás Paris, esta publicação resulta da identificação de uma ideia clara: «Quisemos fazer um livro, e não um catálogo da exposição; um manual que pudesse ser utilizado por outras pessoas, e não apenas por artistas ou por apreciadores de arte. Um livro-ferramenta que, à semelhança de um compêndio, reúna uma súpula de conhecimentos indispensáveis para, neste caso, se refletir sobre arte e educação».



Reunindo depoimentos escritos de mais de cinquenta autores, em articulação com reproduções das obras em exposição, o livro apresenta-se como um dicionário de apoio ao entendimento das propostas do artísta.

Colaboração:

Organização: Filipa Oliveira
Coordenação editorial: Nuno Ferreira de Carvalho
Design gráfico: Barbara says...
Tradução: Kennis Translations
Impressão: Gráfica Maiadouro

Fundo para Aquisição de Obras de Arte

Em 2016, o Governo não transferiu o subsídio anual para o Fundo de Aquisições de obras de arte. Por esse motivo o fundador José Manuel Rodrigues Berardo também não efetuou a sua participação. De realçar que em resultado das dotações não realizadas pelos instituidores, entre 2010 e 2015, a FAMC-CB viu-se privada de 6 milhões de euros para aquisições de obras de arte, o que terá um impacto significativo nos objetivos previstos para a atualização da Coleção, como previsto nos estatutos.

Situação Económico-Financeira

1. Protocolo com CCB

Ao longo de 2016 a Fundação beneficiou dos fornecimentos previamente acordados com a Fundação Centro Cultural de Belém (FCCB), a renegociação do protocolo não teve alterações em relação aos anos anteriores nomeadamente quanto à área efetivamente ocupada pela FAMC-CB no total da área da Fundação Centro Cultural de Belém e o cômputo geral dessa percentagem na imputação dos custos partilhados.

2. Situação Patrimonial

Conforme estabelecido nos estatutos, a Fundação beneficia de dois tipos de subsídios: para funcionamento e para investimento na aquisição de obras de arte. A gestão destes meios é efetuada tendo em conta os fins específicos de cada subsídio.

Conforme referido acima, não foi realizada a dotação anual para o fundo de aquisições de obras de arte.

As Demonstrações Financeiras e o respetivo Anexo mostram, que mesmo mantendo o esforço de contenção de custos, Fundação obteve um resultado líquido negativo de 131.004,19 Euros.

O resultado negativo de 131.004,19 Euros obtido pela FAMC-CB no ano de 2016, resulta da conjugação de diversas variáveis entre as quais a diminuição em 55% dos Outros rendimentos e ganhos. No ano de 2015 estava incluído um patrocínio específico para a realização da exposição "The Clock" e a restituição do IRC pago relativamente aos exercícios de 2010 a 2013. Por outro lado, verificou-se um aumento de 9% nos fornecimentos e serviços externos, decorrente do aumento de diversas rubricas entre as quais: serviços externos de apoio à atividade cultural, honorários e trabalhos especializados e a rubrica de segurança e vigilância, combinado com os assistentes de exposição para fazer face ao aumento dos visitantes escolares e não escolares, bem como do aumento dos dias expositivos. Os apoios financeiros tiveram uma ligeira quebra de 1,5%.

O valor em caixa e depósitos bancários à data de fecho do exercício, inclui a verba relativa ao Fundo de Aquisições de obras de arte, de cerca de 322 milhares de euros, que apenas pode ser utilizado na aquisição de obras de arte, e o montante necessário ao funcionamento do museu até à próxima data de recebimento da primeira tranche do apoio do Estado.

A PricewaterhouseCoopers&Associados - SROC, Lda. procedeu, à semelhança dos anos anteriores, à auditoria das Contas da Fundação, de acordo com as Normas Internacionais de auditoria e demais normas e orientações Técnicas

da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As contas são ainda sujeitas à verificação do Conselho Fiscal, que emite o respetivo parecer na sequência das suas competências estabelecidas nos Estatutos que regem o funcionamento da Fundação.

3. Eventos Subsequentes

Até à presente data, não ocorreram quaisquer eventos subsequentes que justificassem a respetiva divulgação e/ou registo nas demonstrações financeiras.

4. Aplicação de Resultados

O Resultado líquido negativo do exercício de 2016 no valor de 131.004,19 Euros, será transferido na totalidade para a rubrica de resultados transitados.

MEDIDAS DE PERFORMANCE E ESTATÍSTICAS

2016

KPI's	Previsto	Real	Variação
N.º Visitantes Totais	689.080	1.006.145	46%
N.º Exposições	8	8	0%
N.º Edições	4	2	-50%
N.º Visitantes online	196.334	213.980	9%

Estatísticas	2014	2015	2016
Visitantes			
N.º Visitantes Totais	572.355	823.092	1.006.145
Exposições			
N.º Exposições	7	9	8
Edições / Publicações			
N.º Edições	3	4	2
Coleção			
N.º de obras	1.084	1.084	1.084
N.º de aquisições	0	0	0
Empréstimos de Obras da Coleção			
N.º de Obras Empréstadas	71	87	69
N.º de Exposições	13	21	15
N.º Visitantes às exposições c/ Obras da Coleção	1.326.347	1.084.053	467.886
Serviço Educativo			
N.º de Visitas	2.061	2.213	2.503
N.º de Participantes	42.024	49.539	56.860
Website e Base de Dados			
N.º de Visitas	148.686	196.334	213.980
Endereços de e-mail	14.645	14.100	13.448
Referência nos Media			
N.º de Notícias	1.610	1.725	1.831
AAV - Automatic Advertising Value	8.800.283 €	11.889.177 €	13.239.063 €
Colaboradores			
N.º de Colaboradores	16	16	15
Assistentes de Exposição	51	65	62
Monitores	21	23	24

PERSPETIVAS PARA 2017

Já é conhecida a esta data a verba atribuída pelo Orçamento de Estado para 2017, mantendo-se o apoio financeiro nos 2,1 milhões de Euros, que se mantém inalterável há 4 anos. Este apoio válido agora para 2 anos, mantém a continuação da restrição financeira, bem como o corte de 30% aplicado sobre o montante inicialmente atribuído de 3 milhões de Euros, bem como o corte de 1 milhão de Euros das verbas do Turismo de Portugal, atribuídas durante os anos de 2007 a 2011. O valor atribuído pelo Ministério da Cultura nas transferências para funcionamento desta Fundação, mantém-se assim estável mas a um nível muito abaixo do esperado desde 2013. Esta redução causa grandes dificuldades na manutenção de um programa de exposições e programa educativo de nível internacional como se previa no Decreto-Lei n.º 164/2006, que criou a Fundação.

O orçamento para 2017 foi preparado considerando já essa premissa, tendo sido aprovado pelo Conselho de Administração e obtendo o parecer favorável do Conselho de Fundadores.

2017 é um ano onde se inicia um novo ciclo, decorrente do novo acordo firmado em novembro de 2016 em adenda ao protocolo de 3 de abril de 2016, entre o Estado Português e o colecionador José Berardo, para a utilização pela Fundação da Coleção Berardo que ficará assim disponível por mais 6 anos, período renovável por iguais períodos, havendo o acordo das partes.

É um ano de mudança para uma nova estabilidade, ou novo ponto de equilíbrio, com o fim das entradas gratuitas no museu e o compromisso de

estabilidade do apoio do Estado durante 2 anos, que acreditamos ser a base para uma programação diversificada e atrativa que corresponda às expectativas dos nossos visitantes.

ÓRGÃOS SOCIAIS

Em 31 de Dezembro de 2016 os órgãos sociais da FAMC-CB eram compostos como a seguir se enuncia.

À exceção do Diretor Geral e do Diretor do museu todos os outros órgãos sociais não são remunerados.

Presidente Honorário: José Manuel Rodrigues Berardo

Conselho de Fundadores José Manuel Rodrigues Berardo (Presidente); Luís Filipe de Castro Mendes (Ministério da Cultura); Elísio Summavielle (FCCB); Jorge Berardo (Associação Colecção Berardo)

Conselho de Administração: André Magalhães Luíz Gomes; Elísio Summavielle, Fernando Roboredo Seara; Patrícia Salvação Barreto; Renato Berardo

Conselho Fiscal: Carlos Fernando Calhau Trigacheiro (Presidente); Fernando Marques de Oliveira; PricewaterhouseCoopers&Associados - SROC, Lda. representada por Isabel Maria Martins Medeiros Rodrigues, ROC.

Diretor do Museu: Pedro Lapa

Diretor-Geral: Pedro Bernardes

No início de 2017, decorrente da assinatura da adenda ao protocolo celebrado entre o Estado Português e o Comendador José Berardo entrou em funções um novo Conselho de Administração. A esta data a composição dos órgãos sociais, é a seguinte:

Presidente Honorário: José Manuel Rodrigues Berardo

Conselho de Fundadores: José Manuel Rodrigues Berardo (Presidente); Luís Filipe de Castro Mendes (Ministério da Cultura); Elísio Summavielle (FCCB); Jorge Berardo (Associação Colecção Berardo)

Conselho de Administração: António d'Orey Capucho; André Magalhães Luíz Gomes; Catarina Vaz Pinto; Elísio Summavielle; Renato Berardo

Conselho Fiscal: Carlos Fernando Calhau Trigacheiro (Presidente); Fernando Marques de Oliveira; PricewaterhouseCoopers&Associados - SROC, Lda. representada por Isabel Maria Martins Medeiros Rodrigues, ROC.

Diretor do Museu: Pedro Lapa

Diretor-Geral: Pedro Bernardes

06 de abril de 2017

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE HONORÁRIO
VITALÍCIO:


José Manuel Rodrigues Berardo

ADMINISTRADORES:

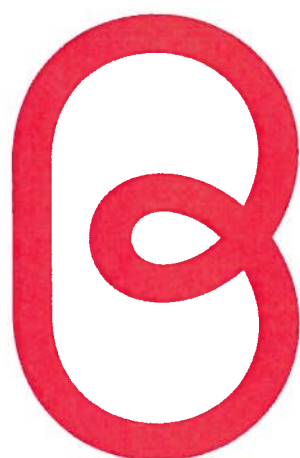

António d'Orey Capucho


André Magalhães Luíz Gomes


Catarina Vaz Pinto


Elísio Summavielle


Renato Berardo



**Museu
Coleção
Berardo**

**Fundação de Arte Moderna e Contemporânea
Colecção Berardo**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

(Montantes expressos em euros)

**FUNDAÇÃO DE ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA -
COLECÇÃO BERARDO**

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	31 Dezembro 2016	31 Dezembro 2015
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	5	31.263,56	78.548,35
Bens do património histórico e cultural	5	3.930.090,31	3.929.499,52
Ativos intangíveis	6	327,24	869,21
Investimentos financeiros	7	192,46	64,13
Total do ativo não corrente		3.961.873,57	4.008.981,21
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	9	5.487,73	5.753,69
Créditos a receber	10	24.160,41	31.296,35
Adiantamentos a fornecedores	10	602,80	1.652,00
Diferimentos	11	86.985,18	196.460,63
Outros ativos correntes	10	11.311,70	15.789,12
Caixa e depósitos bancários	4	1.150.549,89	1.309.734,30
Total do ativo corrente		1.279.097,71	1.560.686,09
Total do ativo		5.240.971,28	5.569.667,30
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundos	12	4.000.000,00	4.000.000,00
Resultados transitados	12	767.195,90	690.199,02
Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	12	157.585,34	198.591,73
		4.924.781,24	4.888.790,75
Resultado líquido do período		-131.004,19	76.996,88
Total dos fundos patrimoniais		4.793.777,05	4.965.787,63
PASSIVO:			
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	13	218.927,99	249.815,49
Estado e outros entes públicos	14	32.489,10	47.478,41
Diferimentos	15	1.500,00	121.500,00
Outros passivos correntes	13	194.277,14	185.085,77
Total do passivo corrente		447.194,23	603.879,67
Total do passivo		447.194,23	603.879,67
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		5.240.971,28	5.569.667,30

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

O Contabilista Certificado

Henrique Rodrigues B. A.

O Conselho de Administração

Handwritten signatures and stamps, including a large circular stamp and several signatures.

**FUNDAÇÃO DE ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA -
COLECÇÃO BERARDO**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2016	2015
Vendas e serviços prestados	16	118.017,46	108.248,72
Subsídios, doações e legados à exploração	16	2.336.211,86	2.371.753,36
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-33.905,59	-36.754,73
Fornecimentos e serviços externos	17	-2.134.979,00	-1.963.454,02
Gastos com o pessoal	18	-387.530,78	-421.583,75
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)	9	8.615,71	17.520,66
Outros rendimentos	20	50.204,33	111.961,31
Outros gastos	21	-40.020,81	-63.487,15
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-83.386,82	124.204,40
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	19	-52.377,58	-56.532,06
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-135.764,40	67.672,34
Juros e rendimentos similares obtidos	10 / 22	5.059,30	9.972,78
Juros e gastos similares suportados	22	-299,09	-648,24
Resultado antes de impostos		-131.004,19	76.996,88
Imposto sobre o rendimento do período	8 / 14	-	-
Resultado líquido do período		-131.004,19	76.996,88

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

O Contabilista Certificado

Henrique Rodriguez Cabral

O Conselho de Administração

Shirley
Gerente da R&S
Alcristy
A
17/12/2016

FUNDACÃO DE ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA - COLEÇÃO BERARDO

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

	Notas	Fundos	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
Posição no início do período 2015		4.000.000,00	-	-	296.233,70	-	-	242.395,81	393.965,32	4.932.594,83
Alterações no período:										
Transferência para Resultados Transitados do Resultado Líquido de 2014	12	-	-	-	393.965,32	-	-	-	-393.965,32	-
Doações	12	-	-	-	-	-	-	-1.007,52	-	-1.007,52
Subsídios ao investimento	12	-	-	-	-	-	-	-42.796,56	-	-42.796,56
		<u>4.000.000,00</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>690.199,02</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>198.591,73</u>	<u>-</u>	<u>4.888.790,75</u>
Resultado líquido do período									<u>76.996,88</u>	<u>76.996,88</u>
Resultado Integral									<u>76.996,88</u>	<u>4.965.787,63</u>
Operações com Instituidores no período										
Fundos		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição no fim do período 2015		<u>4.000.000,00</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>690.199,02</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>198.591,73</u>	<u>76.996,88</u>	<u>4.965.787,63</u>

	Notas	Fundos	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
Posição no início do período 2016		4.000.000,00	-	-	690.199,02	-	-	198.591,73	76.996,88	4.965.787,63
Alterações no período:										
Transferência para resultados transferidos do resultado líquido de 2015	12	-	-	-	76.996,88	-	-	-	-76.996,88	-
Doações	12	-	-	-	-	-	-	-1.007,52	-	-1.007,52
Subsídios ao investimento	12	-	-	-	-	-	-	-39.998,87	-	-39.998,87
		4.000.000,00	-	-	767.195,90	-	-	157.585,34	-	4.924.781,24
Resultado líquido do período									-131.004,19	-131.004,19
Resultado Integral									-131.004,19	4.793.777,05
Operações com instituidores no período										
Fundos		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição no fim do período 2016		4.000.000,00	-	-	767.195,90	-	-	157.585,34	-131.004,19	4.793.777,05

O Diretor responsável perante as demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

O Contabilista Certificado

O Contabilista Certificado

[Signature] April 7, 1944

Departamento de Administração

Ministério de Administração

Tene $V_C + V_D$

**FUNDAÇÃO DE ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA -
COLECÇÃO BERARDO**

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

	Notas	2016	2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		100.526,54	90.934,36
Pagamentos a fornecedores		-1.939.645,00	-1.899.872,64
Pagamentos ao pessoal		-243.921,46	-305.009,32
Caixa gerada pelas operações		-2.083.039,92	-2.113.947,60
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		-	26.425,14
Outros recebimentos / pagamentos		-277.334,16	-267.988,73
Fluxos das atividades operacionais [1]		-2.360.374,08	-2.355.511,19
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-3.557,06	-33.457,20
Ativos intangíveis		-	-495,08
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		4.746,73	10.937,31
Fluxos das atividades de investimento [2]		1.189,67	-23.014,97
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios e dotações		2.200.000,00	2.360.885,00
Outras operações de financiamento		-	36.900,00
Fluxos das atividades de financiamento [3]		2.200.000,00	2.397.785,00
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		-159.184,41	19.258,84
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	3.13 / 4	1.309.734,30	1.290.475,46
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.13 / 4	1.150.549,89	1.309.734,30

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

O Contabilista Certificado

Shirley Rodriguez Belfort

O Conselho de Administração

[Assinaturas manuscritas]
Shirley Rodriguez Belfort
Presidente do Conselho de Administração
Presidente do Conselho de Administração

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação de Arte Moderna e Contemporânea – Coleção Berardo, adiante designada por "Fundação", é uma instituição de direito privado e utilidade pública, com sede no Centro Cultural de Belém, na cidade de Lisboa, criada pelo Decreto-Lei n.º 164/2006 de 9 de agosto, tendo como principal fim a instalação, manutenção e gestão do Museu Coleção Berardo de Arte Moderna e Contemporânea.

A Fundação iniciou a sua atividade em 15 de novembro de 2006.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 06 de abril de 2017.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras, que compreendem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa e correspondente anexo, foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade

com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, que aprovou o Sistema de Normalização Contabilístico, e de acordo com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março que aprovou o regime da normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo, bem como, de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

O Sistema de Normalização Contabilística, aplicável a Entidades do Sector Não Lucrativo, foi alterado em 29 de julho de 2015, com a publicação do Aviso n.º 8259/2015, com aplicação ao exercício iniciado em 01 de janeiro de 2016, o qual não originou efeitos significativos nas demonstrações financeiras da Sociedade.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as que abaixo se descrevem. Estas práticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

Foi assinado a 23 de novembro de 2016, a adenda ao protocolo celebrado em 2006 entre o comendador e o Estado Português que prolonga o protocolo por 6 anos renovável por períodos iguais e automaticamente.

No exercício de 2012, a Fundação procedeu à adoção pela primeira vez da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) – aplicável para exercícios com início em 1 de janeiro de 2012 – sem que se tenham revelado impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras que, até 31 de dezembro de 2011, foram preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras, apresentados em euros, são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e

condições necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas.

De acordo com os seus estatutos, a Fundação tem direito ao usufruto do Centro de Exposições do Centro Cultural de Belém nos termos definidos na planta anexa à Adenda assinada a 23 de novembro de 2016.

As Obras de Arte integradas na Coleção Berardo encontram-se cedidas a título gratuito durante um período de 16 anos, conforme os estatutos da Fundação e a adenda ao protocolo referida acima, tendo sido valorizadas no montante de €316.299.100,00 em Abril de 2007 por uma instituição credenciada para o efeito, encontrando-se este valor relevado apenas em termos extrapatrimoniais.

Dado que o Estado Português ainda não efetuou a transferência de propriedade do imóvel onde se encontra instalado o Centro Cultural de Belém para a Fundação Centro Cultural de Belém, este não se encontra inscrito na Conservatória do Registo Predial como propriedade dessa

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

Fundação. Desta forma, e nos termos da alínea d) do art.º 5 dos seus estatutos publicados no Decreto-Lei n.º 164/2006 de 9 de Agosto, o imóvel não pode ser adstrito à Fundação de Arte Moderna e Contemporânea – Colecção Berardo e como tal, esta não regista ainda o direito do seu usufruto nas suas contas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classes de bens	Anos
Equipamento administrativo	3 a 10 anos
Equipamento básico	3 a 8 anos
Obras de arte	-
Grandes obras	8 a 10 anos
Outros activos fixos tangíveis	3 a 10 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo, líquida de amortizações acumuladas e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Os ativos fixos tangíveis foram divididos em 3 grupos:

- Ativos fixos no âmbito do Funcionamento da Fundação;
- Ativos fixos no âmbito da candidatura ao Programa Operacional da Cultura – POC;
- Fundo de Aquisições – Obras de Arte.

FUNCIONAMENTO

Nesta rubrica, o ativo fixo tangível inclui essencialmente material informático, audiovisual, mobiliário diverso, as obras de remodelação da entrada do Museu não enquadradas na candidatura ao Programa Operacional da Cultura – POC e outros bens essenciais à atividade da Fundação.

Os elementos do ativo fixo tangível de funcionamento cujo custo de aquisição tenha sido inferior a mil euros foram

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

amortizados totalmente no período de um ano.

PROGRAMA OPERACIONAL DA CULTURA – POC

Os ativos fixos tangíveis nesta rubrica incluem essencialmente empreitadas de construção civil, ar condicionado, instalações elétricas e mobiliário integrado associado à remodelação da entrada do centro de exposições – Museu Coleção Berardo, realizada no início de atividade da Fundação.

Os elementos do ativo fixo tangível do Programa Operacional da Cultura - POC cujo custo de aquisição tenha sido inferior a mil euros foram amortizados totalmente no período de um ano.

FUNDO DE AQUISIÇÕES – OBRAS DE ARTE

As Obras de Arte pertencentes ao património da Fundação encontram-se registadas na rubrica de Ativos fixos tangíveis – FUNDO DE AQUISIÇÕES pelo seu custo de aquisição, exceto quando existam perdas de valor, caso em que serão efetuados ajustamentos destinados a refletir a desvalorização das mesmas.

A Fundação reconhece em Fundos Patrimoniais as contribuições destinadas à constituição de um "Fundo de Aquisições de Obras de Arte" para o Museu Coleção Berardo,

efetuadas pelo Ministério da Cultura – Fundo Fomento Cultural, pelo Presidente Honorário Vitalício da Fundação – Comendador José Manuel Rodrigues Berardo e pela Associação Coleção Berardo.

As obras de arte adquiridas pela Fundação não são depreciáveis, por se considerar que não são sujeitas a depreciação.

3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Programas de computador	3 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

3.4 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de imparidade dos mesmos. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda

por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado nos fundos patrimoniais. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui o valor de aquisição dos inventários e todas as despesas com a aquisição dos mesmos. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, nomeadamente quando a previsão da venda desses inventários é reduzida, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. Para este efeito são registadas perdas por imparidade para os catálogos relativos a exposições de anos anteriores, bem como os relativos às exposições realizadas no exercício mas já terminadas, em que a previsão de vendas das mesmas é reduzida. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados "Perdas por imparidade em inventários" e "Reversões de ajustamentos em inventários".

O método de custeio dos inventários adotado pela Fundação consiste no custo médio.

3.6 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com

o critério do custo ou custo amortizado.

Custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO

FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. O custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. O custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do

montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Fundação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.8 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das

demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de imparidade de inventários;
- c) Análise de imparidade associada aos Ativos Fixos Tangíveis – FUNDO DE AQUISIÇÕES.

3.9 Imposto sobre o rendimento

A Fundação encontra-se abrangida pelo regime previsto no artigo 10º do Código do IRC, que estabelece que se

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

encontram isentas de IRC as pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins culturais (ver nota 8). Contudo, o nº 3 do mesmo artigo exclui de isenção de IRC os rendimentos provenientes de atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados.

3.10 Provisões

As provisões são registadas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, sendo provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

3.11 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os itens não monetários, registados ao justo valor denominado em moeda estrangeira, são atualizados às taxas de câmbio das datas em que os respetivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários, registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira, não são atualizadas.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.12 Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados,

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO

FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.13 Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes, inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de perda de valor (de prazo inicial inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

3.14 Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos provenientes de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sobre o controlo da Fundação.

Os ativos contingentes não são registados nas demonstrações financeiras, sendo divulgados nas notas anexas quando for provável a existência de um benefício económico futuro.

São considerados passivos contingentes:

a) uma obrigação possível resultante de eventos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros incertos, não totalmente sobre o controlo da Fundação; ou

b) uma obrigação presente resultante de acontecimentos passados mas que não é reconhecida porque não é provável que uma saída de recursos incorporando benefícios económicos seja exigida para liquidar a obrigação ou porque a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados nas notas anexas quando a possibilidade de saída de exfluxos afetando benefícios económicos futuros seja apenas possível.

3.15 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (eventos ajustáveis ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (eventos não ajustáveis ou acontecimentos após a data

do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", que corresponde à rubrica de caixa e seus equivalentes na

demonstração dos fluxos de caixa (ver nota 3.13), em 31 de dezembro de 2016 e 2015 detalha-se conforme se segue:

	2016	2015
Ativo		
Numerário	2.250,00	2.250,00
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	125.407,88	165.900,14
Aplicações de tesouraria	1.022.892,01	1.141.584,16
Total Fluxos de Caixa	1.150.549,89	1.309.734,30

As aplicações de tesouraria são constituídas por aplicações com um prazo inferior a 90 dias, mobilizáveis em qualquer data, com risco insignificante de perda de valor. O saldo de aplicações de tesouraria inclui €322.892,01 (2015: €321.584,16) decorrente das contribuições efetuadas em exercícios anteriores pelos

instituidores para o Fundo de Aquisições (ver nota 10) e da respetiva remuneração obtida junto das instituições de crédito. De acordo com os Estatutos da Fundação, os valores contribuídos para o Fundo de Aquisições apenas podem ser utilizados na aquisição de obras de arte.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E BENS DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas

respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

2016						
	Bens do património histórico, artístico e cultural	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total Ativos fixos tangíveis	Total
Ativos						
Saldo inicial	3.929.499,52	230.885,85	161.210,94	428.380,90	820.477,69	4.749.977,21
Aquisições	590,79	574,11	851,73	2.697,29	4.123,13	4.713,92
Abates						
Saldo final	3.930.090,31	231.459,96	162.062,67	431.078,19	824.600,82	4.754.691,13
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	-	230.585,83	139.141,05	372.202,46	741.929,34	741.929,34
Amortizações do exercício	-	731,06	6.267,45	44.409,41	51.407,92	51.407,92
Saldo final	-	231.316,89	145.408,50	416.611,87	793.337,26	793.337,26
Total Ativos Fixos Tangíveis	3.930.090,31	143,07	16.654,17	14.466,32	31.263,56	3.961.353,87

2015						
	Bens do património histórico, artístico e cultural	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total Ativos fixos tangíveis	Total
Ativos						
Saldo inicial	3.928.282,41	230.885,85	140.746,34	414.195,15	785.827,34	4.714.109,75
Aquisições	1.217,11	-	20.464,60	14.185,75	34.650,35	35.867,46
Abates						
Saldo final	3.929.499,52	230.885,85	161.210,94	428.380,90	820.477,69	4.749.977,21
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	-	229.127,12	130.583,09	330.788,69	690.498,90	690.498,90
Amortizações do exercício	-	1.458,71	8.557,96	41.413,77	51.430,44	51.430,44
Saldo final	-	230.585,83	139.141,05	372.202,46	741.929,34	741.929,34
Total Ativos Fixos Tangíveis	3.929.499,52	300,02	22.069,89	56.178,44	78.548,35	4.008.047,87

Em 2016, foram incorporados nos bens históricos, artísticos e culturais da Fundação diversos livros e catálogos, no valor total de €590,79, à semelhança do que se sucedera em 2015 (€1.217,11). Os bens adquiridos em 2016 nas rubricas de equipamento administrativo e outros ativos refere-se fundamentalmente a

material de *hardware* (computadores e colunas). Em termos operacionais, os ativos fixos tangíveis da Fundação encontram-se agrupados da seguinte forma:

Ativos	2016	2015
Ativos Fixos Tangíveis - Fundo de aquisições e doações	3.930.090,31	3.929.499,52
Ativos Fixos Tangíveis - Funcionamento	30.535,28	41.414,47
Ativos Fixos Tangíveis - POC	728,28	37.133,88
Total Ativos Fixos Tangíveis	3.961.353,87	4.008.047,87

Os ativos fixos tangíveis – Fundo de Aquisições e doações dizem respeito às obras de arte doadas e adquiridas pela Fundação. Os ativos fixos tangíveis – POC

são referentes às obras de remodelação da entrada do Museu, no âmbito do Programa Operacional da Cultura, realizadas no início da atividade da Fundação.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o movimento ocorrido no montante dos ativos

intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2016			
	Programas computador	Activos em curso	Total
Ativos			
Saldo inicial	32.958,16	-	32.958,16
Aquisições	427,69	-	427,69
Transferências	-	-	-
Saldo final	33.385,85	-	33.385,85
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	32.088,95	-	32.088,95
Amortizações do exercício	969,66	-	969,66
Saldo final	33.058,61	-	33.058,61
Total Ativos Intangíveis	327,24	-	327,24

2015			
	Programas computador	Activos em curso	Total
Ativos			
Saldo inicial	32.038,28	-	32.038,28
Aquisições	919,88	-	919,88
Saldo final	32.958,16	-	32.958,16
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	26.987,33	-	26.987,33
Amortizações do exercício	5.101,62	-	5.101,62
Saldo final	32.088,95	-	32.088,95
Total Ativos Intangíveis	869,21	-	869,21

As aquisições de ativos intangíveis efetuadas em 2016 são referentes a licenças informáticas e programas de computador.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os valores considerados na rubrica de investimentos financeiros dizem respeito a unidades de participação que a Fundação detém no Fundo de Compensação do Trabalho, no montante de €192,46. As unidades de participação referem-se ao valor das entregas para o fundo de capitalização individual que visa garantir o pagamento

até metade das compensações devidas por cessação de contrato de trabalho, conforme estabelecido pelo artigo 12.º da Lei n.º70/2013, de 30 de agosto.

8. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO E OUTROS IMPOSTOS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Fundação dos anos de 2013 a 2016 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. Em 22 de outubro de 2014 foi reconhecida à Fundação a isenção do imposto sobre o rendimento através do despacho nº 15010/2014, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 239, de 11 de dezembro de 2014. A isenção de IRC tem efeitos a partir de 10 de Agosto de 2006, data da entrada em vigor do Decreto-Lei nº 164/06, de 9 de agosto, que cria a Fundação e a reconhece

como pessoa coletiva de utilidade pública.

De acordo com a alínea a) do artigo 6º do Código do Imposto do Selo, a Fundação encontra-se abrangida pela isenção deste imposto.

No ano de 2007 a Fundação renunciou ao regime de isenção de que beneficiava em sede de IVA, tendo optado, por força do desenvolvimento da sua atividade, a partir do segundo trimestre do exercício de 2007, pelo Método da Percentagem de Dedução, vulgo pro-rata, mantendo-se neste regime desde o exercício de 2008.

A Administração da Fundação entende que eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

9. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

Mercadorias	2016	2015
Montante bruto	228.982,51	237.864,18
Perdas por imparidade	223.494,78	232.110,49
Montante líquido	5.487,73	5.753,69

Em 31 de dezembro de 2016 existiam inventários no montante de € 11.409,80 (2015: €15.882,05) à guarda de terceiros. Tais inventários consistiam, essencialmente, em catálogos de exposições.

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 é detalhado conforme se segue:

Mercadorias	2016	2015
Saldo inicial	237.864,18	263.015,55
Compras	35.549,50	36.153,84
Regularizações	-10.525,58	-24.550,48
Saldo final	228.982,51	237.864,18
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	33.905,59	36.754,73

O montante de regularizações em 2016, no valor de €10.525,58 (2015: €24.550,48), é relativo essencialmente a ofertas gratuitas de catálogos e à incorporação de diversos livros e catálogos nos bens

históricos, artísticos e culturais da Fundação.

Perdas por imparidade

A evolução das perdas por imparidade acumuladas de inventários nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 é detalhada conforme se segue:

Mercadorias	2016	2015
Saldo inicial	232.110,49	249.631,15
Aumentos	15.257,04	16.612,07
Reversões	-23.872,75	-34.132,73
Saldo final	223.494,78	232.110,49

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

As reversões de perdas de imparidade dos inventários são relativas às vendas de catálogos que se encontravam provisionados. Os aumentos de perdas de imparidade referem-se a catálogos produzidos pela Fundação nos exercícios de 2016 e anteriores, relativamente aos quais o período da exposição já terminou e em que não é expectável

que venham a vender-se mais catálogos dessas mesmas exposições.

Os aumentos e as reversões de perdas por imparidade de inventários dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foram registados nas seguintes rubricas:

	2016	2015
Aumentos de perdas por imparidade		
Perdas por imparidade em inventários	15.257,04	16.612,07
Reversões de perdas por imparidade		
Reversões de perdas por imparidade em inventários	-23.872,75	-34.132,73
Imparidade inventários (perdas/reversões)	-8.615,71	-17.520,66

10. ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de dezembro de 2016 e 2015 são detalhadas conforme se segue:

	2016		2015	
ATIVOS FINANCEIROS	Montante bruto	Montante líquido	Montante bruto	Montante líquido
Meios financeiros líquidos				
Caixa	2.250,00	2.250,00	2.250,00	2.250,00
Depósitos à ordem:				
- Funcionamento	124.851,56	124.851,56	165.343,82	165.343,82
- POC	556,32	556,32	556,32	556,32
Total Depósitos à ordem e Caixa	127.657,88	127.657,88	168.150,14	168.150,14
Depósitos a prazo				
Funcionamento	700.000,00	700.000,00	820.000,00	820.000,00
Fundo de aquisições	322.892,01	322.892,01	321.584,16	321.584,16
Total Depósitos a prazo	1.022.892,01	1.022.892,01	1.141.584,16	1.141.584,16
Total meios financeiros líquidos	1.150.549,89	1.150.549,89	1.309.734,30	1.309.734,30
Ativos Correntes				
Créditos a receber	24.160,41	24.160,41	31.296,35	31.296,35
Adiantamentos a fornecedores	602,80	602,80	1.652,00	1.652,00
Outros ativos correntes	11.311,70	11.311,70	15.789,12	15.789,12
Total Ativos Correntes	36.074,91	36.074,91	48.737,47	48.737,47
Total Ativos Financeiros	1.186.624,80	1.186.624,80	1.358.471,77	1.358.471,77

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

A rubrica "Outros ativos correntes" diz respeito, maioritariamente, a acréscimos de proveitos de notas de crédito

relativas ao seguro das obras da coleção.

Rendimentos e gastos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os rendimentos e ganhos e os gastos e perdas relacionados com

ativos financeiros são detalhados conforme se segue:

	2016		2015	
	Rendimentos	Gastos	Rendimentos	Gastos
Ativos financeiros ao custo amortizado:				
Juros de depósitos:				
Funcionamento	3.267,52	-	7.370,52	-
Fundo de aquisições	1.791,78	-	2.602,26	-
Total Rendimentos e Gastos	5.059,30	-	9.972,78	-

Os rendimentos atrás detalhados foram registados na rubrica de juros e rendimentos similares obtidos na demonstração de resultados.

11. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2016	2015
Seguros	85.615,39	84.837,27
Publicidade	533,09	2.492,84
Medicina do trabalho	116,60	117,26
Exposições	-	106.916,74
Outros	720,10	2.096,52
Total Diferimentos Ativos	86.985,18	196.460,63

O valor da rubrica "Seguros" refere-se sobretudo ao diferimento dos seguros das obras de arte.

A rubrica "Exposições" é relativa a diferimentos de gastos referentes a exposições cujo período se estende para o exercício seguinte.

Como todas as exposições temporárias têm data de fim a 31 de dezembro de 2016, os gastos das exposições que decorreram em 2016 foram todos registados no próprio ano e não foram diferidos. Considera-se a melhor estimativa à data.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

12. FUNDOS PATRIMONIAIS

A decomposição das rubricas de "Fundos" e de "Outras Variações nos Fundos Patrimoniais" apresenta-se

conforme se segue em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	2016	2015
Fundos:		
Dotações Fundo de Aquisições		
- Estado	2.000.000,00	2.000.000,00
- Comendador José Berardo	2.000.000,00	2.000.000,00
Total Fundos	4.000.000,00	4.000.000,00
Outras variações nos Fundos Patrimoniais:		
Doações	148.319,20	149.326,72
Subsídios ao investimento	9.266,14	49.265,01
Total Outras variações nos Fundos Patrimoniais	157.585,34	198.591,73
Total Fundos e outras variações	4.157.585,34	4.198.591,73

Dotações dos instituidores

A Fundação reconhece em Fundos Patrimoniais, na rubrica de "Dotações Fundo de Aquisições", as dotações destinadas à constituição de um "Fundo de aquisições de Obras de Arte" para o Museu Coleção Berardo, conforme disposto no artigo 7º do Decreto-Lei nº 164/2006 de 9 de agosto, que criou a Fundação. Os valores das dotações, de €500.000,00 por ano e por instituidor, encontram-se previstos no artigo 6º dos Estatutos da Fundação aprovados pelo decreto-Lei acima referido

As dotações recebidas relativas aos exercícios de 2006 a 2009, no âmbito do Fundo de Aquisições, no total de 4 milhões de euros, foram investidas na aquisição de novas obras de arte, incrementado assim o Património da Fundação. Por decisão dos instituidores, durante os exercícios de 2010 a 2015 não foram realizadas dotações. De acordo com os estatutos, estas dotações, que corresponderiam a receitas ordinárias da Fundação, estavam previstas ocorrer até 2015, inclusive.

Doações

Além das dotações dos instituidores, a Fundação regista ainda as doações recebidas de terceiros. Em 2008 foram doadas três obras no montante total de FAMC – Coleção Berardo

€21.000,00. Já em 2009 foi registada uma obra no montante de €20.000,00, em 2010 foi doada uma obra no montante de €60.000 e, em 2011, foi doada uma

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

obra no montante de €32.872,00. Em Outubro de 2013, foram doadas sete obras à Fundação por parte do artista Pedro Motta, no valor total de €10.500,00. Em dezembro de 2013 foram doados à Fundação leitores "Blu-Ray" e monitores LCD/LED, no montante global de €7.516,52, estando os mesmos a

serem depreciados com base nas taxas praticadas pela Fundação (ver nota 3.2). Os leitores "Blu-Ray" foram totalmente depreciados em 2013, dado serem considerados elementos de reduzido valor.

Variação rubrica doações	Valor total doado	Depreciação 2016	Depreciação 2015	Depreciação 2014	Depreciação 2013	Valor por depreciar
Monitores Samsung	7.053,72	1.007,52	1.007,52	1.007,52	83,96	3.947,20

Subsídios do Estado

Os subsídios do Estado apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que (i) a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e (ii) os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Estado associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos

nos Fundos Patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos ativos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Subsídio	Montante total	Montante Recebido	Montante por receber	Rédito do período	Rédito acumulado
Programa Operacional da Cultura	435.804,96	435.804,96	-	39.998,87	426.538,82

O montante de €39.998,97 deduzido em 2016 à rubrica de Outras Variações nos Fundos Patrimoniais (2015: €42.796,56) refere-se ao reconhecimento em Resultados do Exercício dos subsídios atribuídos inicialmente à Fundação no

âmbito da candidatura ao Programa Operacional da Cultura – POC – para o projeto de remodelação da entrada do Museu, na proporção das depreciações dos ativos a que respeitam, ou seja, na base da respetiva utilização.

Resultados Transitados

A variação ocorrida na rubrica de "Resultados Transitados" entre 2016 e 2015 resulta da incorporação do

resultado do exercício precedente de €76.996,88.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

Resultado líquido do Período

O resultado líquido negativo do exercício de 2016 no valor de 131.004,19 Euros,

será transferido na totalidade para a rubrica de resultados transitados.

13. FORNECEDORES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as rubricas referentes a "Fornecedores" e a

"Outros Passivos Financeiros" apresentavam a seguinte composição:

Contas a Pagar	2016	2015
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	218.927,99	249.815,49
	218.927,99	249.815,49
Outros passivos correntes		
Adiantamentos de clientes	-	254,00
Fornecedores de investimentos	155,21	155,21
Credores por acréscimos de gastos	193.429,03	178.016,86
Outros credores	692,90	6.659,70
	194.277,14	185.085,77
Total	413.205,13	434.901,26

O saldo registado na rubrica de "Fornecedores, conta corrente" diz respeito, essencialmente, aos gastos incorridos com as exposições efetuadas nas instalações do Museu, para as quais já foram rececionadas as respetivas faturas mas ainda não foram pagas.

A rubrica "Credores por acréscimos de gastos" respeita essencialmente a acréscimos de gastos a incorrer com honorários, prestação de serviços de contabilidade e auditoria, Segurança Social de trabalhadores independentes, restauros e transportes de obras de arte. O valor dos custos incorridos com a montagem e realização das diferentes exposições ao longo dos exercícios de 2016 e 2015 encontra-se apresentado na nota 17.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

14. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as rubricas de "Estado e outros entes

públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2016		2015	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares				
Categoria A	-	4.538,00	-	4.959,00
Categoria B	-	4.625,92	-	4.480,68
IRS retido a terceiros - não residentes	-	244,28	-	-
IRS - Sobretaxa	-	157,02	-	324,87
	-	9.565,22	-	9.764,55
Imposto sobre o valor acrescentado	-	16.596,17	-	30.350,76
Contribuições para a Segurança Social	-	6.305,69	-	7.341,08
Fundo de Compensação do Trabalho	-	20,36	-	20,36
Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho	-	1,66	-	1,66
Total Estado e Outros Entes Públicos	-	32.489,10	-	47.478,41

15. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as rubricas do passivo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

O montante da rubrica de "Subsidio Novo Banco Photo" destina-se à exposição realizada em 2016, embora tenha sido recebido no decorrer do ano de 2015.

	2016	2015
Cessão de exploração in-úteis	1.500,00	1.500,00
Subsidio Novo Banco Photo	-	120.000,00
Total Diferimentos Passivos	1.500,00	121.500,00

16. VENDAS, SERVIÇOS PRESTADOS E SUBSÍDIOS

Os rendimentos reconhecidos na rubrica de vendas e serviços prestados pela Fundação em 31 de dezembro de 2016 e 2015 são detalhados conforme se segue:

	2016	2015
Vendas de bens	21.020,82	20.443,99
Prestação de serviços	96.996,64	87.804,73
Total Vendas e Serviços Prestados	118.017,46	108.248,72

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

As vendas de bens correspondem, essencialmente, à venda de catálogos e livros de exposições. As prestações de serviços referem-se, sobretudo, à cessão

de exploração da loja do Museu, comissões e bilheteira do serviço educativo.

Subsídios à Exploração

Os subsídios do Estado que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Nos exercícios de 2016 e 2015 foram atribuídos à Fundação subsídios à exploração pelas seguintes entidades:

Entidade	2016	2015
Fundo Fomento Cultural	2.100.000,00	2.100.000,00
Mecenas de actividades e exposições	224.184,34	245.897,84
Empresas privadas	12.027,52	25.855,52
Total Subsídios à Exploração	2.336.211,86	2.371.753,36

A variação na rubrica de "Mecenas de actividades e exposições" e empresas

privadas refere-se à diminuição de apoios em 2016 face ao ano de 2015.

17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de

dezembro de 2016 e 2015 é detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Serviços externos de apoio à atividade cultural	1.521.805,99	1.450.701,18
Vigilância e segurança	252.708,57	219.853,08
Honorários e trabalhos especializados	216.601,64	157.625,73
Publicidade e propaganda	51.804,58	55.000,11
Limpeza, higiene e conforto	48.131,19	35.262,78
Telefones e correios	16.644,68	21.352,57
Material de escritório	13.117,46	10.471,87
Gastos de natureza geral	6.710,01	8.011,46
Serviços Bancários	6.444,14	2.816,68
Outros	1.010,74	2.358,56
Total Fornecimentos e Serviços Externos	2.134.979,00	1.963.454,02

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

Os gastos com fornecimentos e serviços externos tiveram um aumento de cerca de 9% face ao período anterior. O aumento dos montantes relativos aos serviços externos de apoio à atividade cultural, provém na sua grande maioria dos gastos com assistentes de exposição, monitores, direitos de autor, serviços de desmontagem e deslocações. O aumento na rubrica de Vigilância e segurança está relacionado com a necessidade de suprir faltas no

dispositivo dos assistentes de exposição e da tipologia das exposições apresentadas.

O aumento na rubrica de "Honorários e trabalhos especializados" deve-se sobretudo aos serviços de restauros e outros honorários. A rubrica "Outros" refere-se aos dispêndios com livros e documentação técnica.

18. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de dezembro de

2016 e 2015 é detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Remunerações do pessoal	322.501,57	351.044,47
Encargos sobre remunerações	58.565,85	65.299,14
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	3.955,61	2.305,93
Outros	2.507,75	2.934,21
Total Gastos com Pessoal	387.530,78	421.583,75

O número de empregados da Fundação a 31 de dezembro de 2016 diminuiu de 16 para 15 colaboradores em relação a 31 de dezembro de 2015.

A redução dos gastos de pessoal deve-se à saída de um colaborador.

19. AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos/Reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Ativos fixos tangíveis	51.407,92	51.430,44
Ativos intangíveis	969,66	5.101,62
Total Amortizações	52.377,58	56.532,06

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

20. OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Rendimentos suplementares:		
- Rendimentos suplementares	3.890,86	33.456,42
- Ganhos em inventários	3.252,73	7.074,05
Outros:		
- Imputação de subsídios ao investimento	39.998,87	42.796,56
- Correções relativas a períodos anteriores	2.949,50	476,60
- Restituição de IRC	-	24.510,06
- Regularização anual de IVA	-	845,84
- Excesso de estimativa para impostos	-	814,47
Outros	112,37	1.987,31
Total Outros Rendimentos e Ganhos	50.204,33	111.961,31

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" teve um decréscimo de 55%. Para este decréscimo acentuado contribuíram sobretudo os patrocínios recebidos em 2015 (incluído em rendimentos suplementares e a restituição de IRC. A rubrica "Restituição de IRC" refere-se ao reembolso por parte do Estado do imposto sobre o

rendimento, incluindo tributações autónomas, pago pela Fundação nos exercícios de 2010 a 2013, na sequência do reconhecimento de isenção conforme despacho de dezembro de 2014 (ver nota 8). A rubrica de "Outros" diz respeito na sua maioria a diferença de câmbio favoráveis.

21. OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos" nos exercícios findos em 31 de

dezembro de 2016 e 2015 é conforme se segue:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

	2016	2015
Impostos	17.948,65	16.782,10
Perdas em inventários	2.248,59	5.537,19
Outros:		
- Ofertas de inventários	16.770,15	32.561,77
- Quotizações	1.428,00	1.369,00
- Regularização anual de IVA	1.135,31	-
- Retenções a não residentes	302,61	1.189,63
- Multas fiscais	187,50	-
- Correções relativas a períodos anteriores	-	5.957,10
- Outros gastos	-	90,36
Total Outros Gastos e Perdas	40.020,81	63.487,15

Na sua globalidade, a rubrica de "Outros gastos e perdas" apresenta um

decrécimo cerca de 37% devido sobretudo à diminuição de ofertas.

22. JUROS E RENDIMENTOS E JUROS E GASTOS SIMILARES

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 são detalhados conforme se segue:

Juros obtidos	2016	2015
Depósitos em instituições de crédito	5.059,30	9.972,78

Os juros e gastos similares suportados, relativos a 2016 e 2015, dizem respeito a diferenças cambiais desfavoráveis originadas pelo pagamento a fornecedores não residentes.

Juros e Gastos Similares Suportados	2016	2015
Diferenças De Câmbio Desfavoráveis	299,09	648,24

23. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Honorários do Revisor Oficial de Contas / Auditoria

Os honorários totais suportados no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 relativos à revisão legal e auditoria ascenderam a €14.610,00 sendo

detalhados conforme se segue (valores excluindo IVA):

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

Tipo de serviços	Honorários suportados	
	2016	2015
Revisão legal/auditoria das contas anuais	14.610,00	14.610,00

Estes valores encontram-se registados na rubrica de "Honorários e Trabalhos Especializados".

24. ENTIDADES RELACIONADAS

Os Estatutos da Fundação definem os seguintes órgãos sociais:

- Presidente Honorário;
- Conselho de Administração;
- Conselho de Fundadores;
- Diretor-Geral;
- Diretor do Museu.

O Presidente Honorário, os membros do Conselho de Administração, e do Conselho de Fundadores, durante o exercício de 2016, não auferiram qualquer remuneração. Os restantes órgãos (Diretor Geral e Diretor do Museu) auferiram no total uma remuneração de €126.278,97 (2015: €126.309,82).

Não se encontram previstos quaisquer benefícios pós-emprego a serem atribuídos a colaboradores da Fundação.

Em 2016 e 2015 para além dos empréstimos de obras da Coleção Berardo à Bacalhôa Vinhos de Portugal, Bacalhôa Buddha Eden (Comendador José Berardo e Dr. Renato Berardo, Presidente Honorário e administrador da Fundação respetivamente, e sócios das duas entidades referidas anteriormente) e a utilização do espaço de depósito de obras da Fundação para a guarda das obras dos Fundadores Estado, Fundação Centro Cultural de Belém, José Berardo e Associação Coleção Berardo, não ocorreram outras transações com entidades relacionadas.

25. RESPONSABILIDADES EXTRA PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2016, das 861 obras de arte integradas na Coleção Berardo em regime de comodato, num total de €316.199.100,00, conforme avaliação realizada em abril de 2007 por entidade independente, encontravam-se cedidas a título de empréstimo um total de 10 obras de arte (incluindo as referidas na nota 24), valorizadas no montante de €15.466.000.

A Fundação detinha em depósito a 31 de dezembro de 2016 obras das seguintes instituições: Direcção Geral das Artes, Fundação Mário Botas e Família Almada Negreiros, sobre as quais a Fundação não tem quaisquer responsabilidades.

Além das 861 obras da Coleção Berardo a Fundação recebe também nas suas reservas obras pertencentes à

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

Associação Colecção Berardo e ao
Comendador José Berardo, sobre as
quais não existem igualmente

responsabilidades além do mero
depósito.

Contabilista Certificado


Marcelo Batista

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE HONORÁRIO VITALÍCIO:


José Manuel Rodrigues Berardo

ADMINISTRADORES:


André Luís Gomes


António d'Orey Capucho


Catarina Vaz Pinto


Elísio Summavielle


Renata Berardo



Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação de Arte Moderna e Contemporânea – Colecção Berardo (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 5.240.971 euros e um total de fundos patrimoniais de 4.793.777 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 131.004 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Conforme referido no Relatório de Gestão e divulgado na nota 12 do Anexo às demonstrações financeiras, entre 2010 e 2015, os Fundadores Estado, através do Ministério da Cultura, e José Manuel Rodrigues Berardo não efetuaram a dotação anual para o fundo de aquisições de obras de arte, de 500 milhares de euros cada, prevista nos estatutos aprovados pelo Decreto-lei n.º 164/2006 de 9 de agosto que instituiu a Fundação, pelo que em 31 de dezembro de 2016 ascende a 6 milhões de euros o montante global das dotações não realizadas relativas aos referidos exercícios.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 183 e na CMVM sob o n.º 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente

- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma contabilística e de relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas

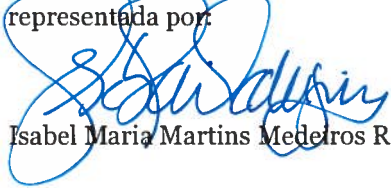


incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

18 de abril de 2017

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Isabel Maria Martins Medeiros Rodrigues, R.O.C.

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

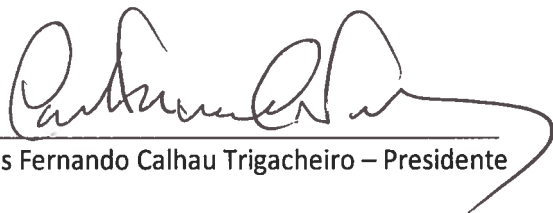
1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Conselho Fiscal elaborar relatório sobre a atividade fiscalizadora e emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da Fundação de Arte Moderna e Contemporânea – Coleção Berardo (adiante a “Fundação”) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.
2. Ao longo do exercício, o Conselho Fiscal desempenhou com regularidade as funções que lhe foram confiadas, tendo, nomeadamente, procedido às verificações que considerou mais convenientes, efetuado reuniões e estabelecido contactos e apreciado as contas e os atos de gestão mais relevantes da Fundação. Para o efeito, a Administração e os Serviços prestaram os esclarecimentos e informações solicitados.
3. Acompanhámos igualmente os trabalhos desenvolvidos pela PricewaterhouseCoopers & Associados – SROC, Lda. (adiante “PwC SROC”), Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, no âmbito da auditoria às contas efetuada em cumprimento do previsto na alínea j) do artigo 16º dos Estatutos, serviço para o qual foi contratada pelo Conselho de Administração.
4. Este Conselho analisou o Relatório de gestão e as contas preparadas pelo Conselho de Administração e, bem assim, a Certificação Legal das Contas emitida pela PwC SROC, referidos no parágrafo 3 acima, que mereceram o nosso acordo, e não tomou conhecimento de quaisquer violações à lei e aos estatutos, com exceção do aspeto evidenciado em ênfase na Certificação Legal das Contas relativo à não realização entre 2010 e 2015, pelos Fundadores Estado e José Manuel Rodrigues Berardo, das contribuições para o fundo de aquisições de obras de arte previstas na alínea b) do artigo 6º dos estatutos da Fundação, sendo que as contribuições não realizadas ascendem em 31 de dezembro de 2016 ao valor acumulado de 6 milhões de euros.
5. Face ao que antecede, o Conselho Fiscal é de parecer que os documentos de prestação de contas do exercício de 2016 merecem aprovação e que a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Two handwritten signatures in blue ink are visible in the bottom right corner of the page. The signature on the left is more complex, with multiple loops and a long horizontal stroke extending to the right. The signature on the right is simpler, consisting of a single, large, sweeping loop.

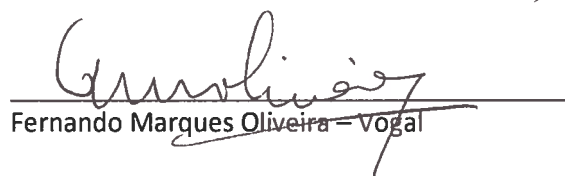
6. Finalmente, o Conselho Fiscal deseja agradecer à Administração e aos Serviços da Fundação toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 18 de abril de 2017

O CONSELHO FISCAL

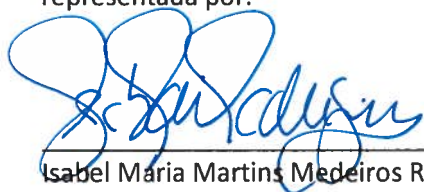


Carlos Fernando Calhau Trigacheiro – Presidente



Fernando Marques Oliveira – Vogal

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda - Vogal
representada por:



Isabel Maria Martins Medeiros Rodrigues, R.O.C.